

CAMPANHA BANCÁRIO SOLIDÁRIO

Agora só falta você

FOTO: VALTER CAMPANATO/ABR



Voluntários trabalham na separação do material doado pela população. As doações não param de chegar aos postos de recolhimento das cidades atingidas pelas chuvas

O Sindicato não para de receber mensagens, através de fax, de bancários e agências inteiras informando a respeito das doações em dinheiro feitas às vítimas da tragédia na Região Serrana. Participe da campanha do Sindicato e doe pelo menos R\$5. Faça o depósito numa das contas abaixo. Envie um fax ao Sindicato comunicando a sua doação ou de toda a sua agência (2103-4109/4105/4112). Você pode também fazer sua doação em alimentos não perecíveis, água mineral, roupas e material de higiene. Mais informações pelos telefones 2103-4121/4124/4172.

**Doe R\$5 e ajude as vítimas das chuvas na Região Serrana.
Seu gesto de solidariedade pode salvar uma vida**

Sua doação pode ser feita nas seguintes contas bancárias:

Sindicato de Teresópolis

Banco: Itaú Unibanco (341)
Agência: 6370
Conta: 12379-3

S.O.S Petrópolis

Banco: . Banco do Brasil (001)
Agência: 0080-9
Conta: 76000-5

S.O.S Nova Friburgo

Banco: ..Itaú Unibanco (341)
Agência:..... 222
Conta:..... 50556-2

BANCO DO BRASIL

Sindicato convoca funcionários a participarem de plenária contra esvaziamento das áreas-meio

Direção do banco quer transferir setores para São Paulo e Brasília e causa temor entre os bancários



Representantes da Contadoria do BB se reuniram, em dezembro de 2010, com a direção do Sindicato para explicar aos bancários como será feito o processo de transferência de setores até o final deste ano

O Sindicato realiza nesta quarta-feira, dia 26, às 19h, no auditório da entidade (Avenida Presidente Vargas, 502/21º andar), uma plenária com os funcionários das áreas-meio e da Superintendência Comercial do Banco do Brasil. O objetivo do encontro é organizar a mobilização de resistência dos bancários diante da decisão unilateral do banco de esvaziar esses setores da empresa no Rio de Janeiro. A ideia do banco é transferi-los para São Paulo e Brasília. A política de centralização e transferência de setores, esvaziando a empresa no Rio de Janeiro, causou um grande temor nos bancários. Muitos estão com suas comissões ameaçadas. Outros temem uma possível mudança de região. Há funcionários que trabalham há mais de 20 anos no setor e temem uma transferência após ter estruturado toda a sua vida e de sua família no Rio de Janeiro.

Os sindicalistas repudiam a decisão unilateral da empresa, que sequer negociou com a categoria o processo de reestruturação. “Somos contra a política de esvaziamento das áreas-meio no Rio. A prioridade deve ser a de garantir que esses funcio-

nários não sejam prejudicados com esta decisão do banco. Não aceitamos qualquer prejuízo para os trabalhadores, sejam financeiros ou de ter que mudar de região contra a vontade dos bancários”, disse o diretor do Sindicato Carlos Souza. Ele acusa a direção do BB de supervalorizar o setor de varejo e desprezar as chamadas áreas-meio (suporte operacional, como contabilidade, logística, informação, recursos humanos, entre outros).

PROCESSO DE TRANSIÇÃO

Na Gerência de Controle Interno (Gecoi), o Sindicato conseguiu, através de negociação, minimizar o problema, garantindo aos funcionários uma comissão igual ou superior a que possuíam. Já no caso da Contadoria Geral (Coger), a negociação se arrasta desde o ano passado. A direção do BB quer transferir todo o setor, em um prazo máximo de um ano, para Brasília. A decisão da empresa preocupa os 41 empregados que trabalham no local (confira no site do Sindicato as principais

reivindicações dos funcionários deste setor).

Em reunião com o Sindicato no ano passado, o contador do BB, Eduardo Cesar Pasa (Duda), e o negociador da empresa, José Roberto de Amaral, apresentaram aos sindicalistas como será feito o processo de transferência dos setores até o final deste ano. Os representantes da empresa prometeram ainda que “seria feito um esforço” para que ninguém fosse prejudicado e apresentaram três opções para o funcionalismo: 15 funcionários poderão ir, caso aceitem, para a Diretoria Internacional de Comércio Exterior (Dirin), no Rio. “O problema é que, nesta opção, não ficou claro como ficariam as comissões desses bancários transferidos. Outras 26 vagas seriam para Brasília, sendo garantida, neste caso, a mesma comissão que os trabalhadores recebem atualmente. “O que preocupa os bancários, neste caso, é que os atuais salários são incompatíveis com o alto custo de vida da capital federal”, alerta o diretor do Sindicato Murilo da Silva.

Os demais seriam priorizados na disputa por outras vagas através de processo seletivo do banco no Rio. O Sindicato vai acompanhar casa a caso todo o processo de transição.

SUPERINTENDÊNCIA COMERCIAL

Outra área atingida pelo esvaziamento do Rio de Janeiro promovido pela reestruturação do Banco do Brasil é a comercial, que atende grandes empresas. O BB quer transferir para São Paulo dois segmentos *Corporate*, que atendem empresas com maior lucratividade, segmentando e fragmentando ainda mais o setor. No Rio, ficaria apenas uma segmentação *empresarial*, para atender firmas de menor lucratividade. Os empregados destes setores também não sabem como ficarão suas comissões a partir das mudanças feitas pelo banco.

“É um absurdo o cenário de terror criado pela direção do BB também na Superintendência Comercial do Rio. A falta de informação e a incerteza criada, em função de mais esta segmentação, têm afligido demais os trabalhadores. Convoquemos os funcionários de todos os setores atingidos para participarem da plenária do dia 26 para organizarmos uma forte resistência contra as mudanças arbitrárias promovidas pelo banco. Somente com mobilização poderemos impedir maiores prejuízos para o funcionalismo”, destaca o diretor do Sindicato Carlos Souza.

FALA, PRESIDENTE

Vamos ajudar as vítimas das chuvas



A Região Serrana do Rio de Janeiro sofreu a maior tragédia natural da história no estado e uma das maiores do país. Centenas de pessoas perderam a vida. Os que sobrevivem enfrentam o drama da perda de parentes, vizinhos e amigos ou da procura de desaparecidos. Muitos perderam suas casas e tudo o que possuíam. Crianças ficaram órfãs e estão com o futuro incerto. Entre as vítimas, há, inclusive, bancários. É um momento de profunda consternação. Não há palavras para mensurar a dor da tragédia.

Diante do drama, não havia como fazer festa em comemoração aos 81 anos do Sindicato, completado na última segunda-feira, dia 17. A data foi marcada por pesar e pelo espírito solidário dos bancários. A categoria, através do Sindicato, doou R\$15 mil. A CUT contribuiu com R\$30 mil.

É importante que todos participem da campanha *Bancário Solidário*. Não podemos recuperar integralmente as perdas destas famílias. Mas a solidariedade humana pode amenizar o sofrimento desses brasileiros. Num simples gesto, doando apenas R\$5 numa das contas divulgadas na primeira página desta edição do *Jornal Bancário*, você ajudará a devolver a esperança dessas famílias. As doações podem ser feitas também em água mineral, alimentos não-perecíveis, roupas, fraldas, material de higiene, botas de borracha, máscaras e brinquedos. Não há como ficar parado diante de tanto sofrimento.

Outro assunto que não poderia deixar de comentar é sobre o acordo que a Contraf-CUT e os sindicatos assinam nesta quarta-feira, dia 26, em São Paulo, referente à adesão dos bancos ao Protocolo para Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho. Trata-se de uma das principais conquistas da Campanha Nacional dos Bancários de 2010 e um importante passo na luta contra o assédio moral.

Almir Aguiar

DAVA PARA EVITAR O PIOR

Governo Sérgio Cabral foi alertado, em 2008, sobre risco de tragédia na Região Serrana

Um estudo encomendado pelo próprio Governo do Estado do Rio de Janeiro já alertava, desde novembro de 2008, sobre o risco de uma tragédia na Região Serrana. Passados mais de dois anos, o governo Sérgio Cabral engavetou o estudo e nada fez para, pelo menos, amenizar os efeitos da tragédia. Segundo o relatório, as cidades que corriam mais riscos eram justamente Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, os municípios mais devastados pelas chuvas e que registram o maior número de mortes.

O estudo apontou a necessidade do mapeamento de áreas de risco e sugeriu medidas como a recuperação da vegetação, principalmente em Nova Friburgo. Os especialistas



SEMPRE AUSENTE - Sérgio Cabral, em Paris. Quando a tragédia das chuvas começou a se abater sobre a Região Serrana o governador estava, mais uma vez, na Europa

alertavam ainda que “Petrópolis e Teresópolis poderiam ser atingidas por desastres de grande magnitude”, o que, de fato, aconteceu.

A Defesa Civil do Estado do Rio também recebeu, horas antes das

chuvas que deixaram milhares de mortos na Região Serrana, um boletim do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) por email alertando sobre a existência de “condições meteorológicas favoráveis à ocorrência de fortes chuvas”, mas falhas de comunicação fizeram com que a população não fosse alertada a tempo dos riscos. Erros, descaso e incompetência do governo estadual custaram caro, inclusive com centenas de vidas ceifadas.

Sérgio Cabral se limita a culpar a natureza e a jogar a responsabilidade unicamente nos prefeitos das cidades atingidas. É hora de viajar menos a Paris e trabalhar mais pelo povo do Rio de Janeiro. E então, governador?

Associados que mudaram de residência devem informar ao Sindicato novo endereço

Se você mudou de residência e ainda não informou o novo endereço ao Sindicato, deve fazê-lo imediatamente, para receber a *Revista Brasil* e todos os informativos de interesse da categoria. Atualize o seu cadastro através do e-mail secre.administrativa@bancarios.rio.org.br ou pelos telefones 2103-4160/4177. Caso tenha sido transferido pelo banco para outra base sindical, como

Baixada Fluminense ou Niterói, e vai voltar a trabalhar numa unidade no Município do Rio de Janeiro, preencha uma nova proposta de sindicalização. O mesmo procedimento deve ser feito caso você saia de um banco e seja admitido por outra instituição financeira.

Fique atento. Há bancos que, pelo simples fato de nosso associado realizar um curso em outra cidade,

como São Paulo, desativam o desconto da mensalidade no contracheque ou passam a descontar para o sindicato do município onde o curso é realizado. Se este é o seu caso, ligue para um dos telefones acima para que possamos solucionar o problema. A sua participação no Sindicato é fundamental para a luta em defesa de um futuro melhor para toda a categoria.

MOBILIZAÇÃO

Mínimo de R\$ 580 e correção no IR

A Central Única dos Trabalhadores e as demais centrais sindicais ocuparam a Avenida Paulista, na última terça-feira (18), em defesa do aumento do salário mínimo para R\$ 580 e do reajuste da tabela do Imposto de Renda. Na próxima quarta-feira (26), às 16h30, as centrais sindicais se reúnem em Brasília com o secretário-

geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, para tratar das duas reivindicações. No próximo dia 24, quando é celebrado o Dia dos Aposentados, as centrais voltam a realizar manifestações. Desta vez com foco no aumento dos benefícios dos oito milhões de aposentados e pensionistas que recebem acima do salário mínimo.

SOS sangue

Mariana Rocetti Almeida, esposa do gerente do Banco Mercantil do Brasil (BMB) Leonardo Augusto Novelli, que trabalhou na agência de Nova Friburgo e atualmente lotado em Belo Horizonte, está internada no CTI do Hospital Geral de Bonsucesso e necessitando com urgência de sangue tipo A+ (CTI adulto, leito 09). Mariana se encontrava em casa em Nova Friburgo no momento da catástrofe que assolou a Região Serrana. Para doar, compareça ao Hospital Geral de Bonsucesso, das 7h30 às 12h. Mais informações pelo telefone 3977-9500 ou ligue para a diretora do Sindicato Marlene Miranda: 9943-4496.

Para doar sangue às vítimas das chuvas na Região Serrana basta ligar para o HemoRio: 0800-2820708.

Vilela homenageado em ato sobre a privatização do Banespa



Sindicalistas contam, em vídeo, lances do dia a dia com Vilela (no alto). Acima, Almir Aguiar, representando a família do homenageado, recebe de Paulo Salvador placa comemorativa



Uma homenagem póstuma, sem lágrimas nem tristeza. Assim foi o comportamento do auditório diante dos 13 depoimentos sobre o sindicalista Antonio Carlos Vilela (1948-2000), durante ato, quarta-feira (19), no Sindicato, para lembrar a privatização do Banespa, ocorrida em 20 de novembro de 2000, 21 dias antes de sua morte.

GOLPE NEOLIBERAL

A privatização do principal banco estatal paulista, em novembro de 2000, foi um dos grandes golpes do governo de Fernando Henrique Cardoso. Suporte financeiro do Estado de São Paulo, a venda do Banespa para o Santander por R\$8 bilhões (a avaliação do governo foi de R\$1,8 bi) significou um marco na investida neoliberal contra a economia do país, dada a sua solidez e à importância de sua atuação na economia paulista.

Foram seis anos de luta contra a privatização do Banespa, de 1994 a 2000, com intervenção a partir da madrugada de 1º de janeiro de 1995,

coincidindo com o início do governo Mario Covas (PSDB).

RESISTÊNCIA E MORTE

Até o último lance do processo de privatização, Vilela esteve firme na resistência. Lutou com todas as suas forças físicas e mentais, formulando estratégias, estimulando os funcionários a não desistirem da perspectiva de impedir a venda do banco, fosse nas manifestações de ruas, ou na elaboração de textos, atos, recursos jurídicos, enfim, todas as formas de combate.

Paulista de Taubaté, Vilela adotou o Rio como sua cidade. Fundador do PT e da Articulação Bancária, em 1986 teve participação decisiva em defesa da filiação do Sindicato dos Bancários na CUT.

O processo da privatização, dizem os seus companheiros, “mataram Vilela”. Na verdade foi uma jornada de enorme desgaste. O cansaço e a decepção pela venda do banco ao espanhol Santander contribuíram fortemente para o infarto que lhe tirou a vida em 11 de dezembro de 2000.

FISCALIZAÇÃO NA CAIXA

Sindicato vai levar ao Ministério do Trabalho denúncias de fraude no ponto eletrônico

Bancários querem fiscalização para impedir que empresa obrigue empregados a trabalhar fora do horário do expediente sem a marcação do ponto na saída

O Sindicato vai pedir ao Ministério Público do Trabalho a fiscalização nos pontos eletrônicos dos empregados da Caixa Econômica Federal. Segundo denúncias feitas pelos funcionários, o banco obriga os funcionários a trabalhar fora do horário de expediente sem a devida marcação do ponto. A empresa extinguiu as retaguardas de ponto de venda (RETPV), onde eram realizadas a contabilidade e recebidos os malotes das loterias. Serviços que eram feitos no setor extinto passaram a ser atribuição dos empregados das demais unidades, que ficam sobrecarregados e são obrigados a trabalhar após o expediente normal. “Os funcionários estão sendo forçados a trabalhar além das duas horas extras permitidas por lei e sem receber nada. A maioria das chefias obriga os empregados a assinar o ponto e a continuar trabalhando. Isto é fraude. Os gestores que agem assim descumprem os próprios normativos da empresa e a legislação trabalhista”, denuncia o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

A prática ilegal da Caixa traz inúmeros prejuízos para os trabalhadores. Além de não receberem o pagamento dessas horas extras trabalhadas após o expediente bancário, não há recolhimento do FGTS e do INSS. “As verbas acabam não sendo computadas para a aposentadoria. Além disso, o excesso de trabalho e a pressão, inclusive com prática de assédio moral, aumentam ainda mais o número de vítimas de doenças ocupacionais”, acrescenta Enilson.

Os bancários ficam ainda expostos ao risco de assaltos e sequestros e como as horas trabalhadas não são registradas no ponto eletrônico, há a dificuldade de comprovação para o reconhecimento dos acidentes de trabalho. “Os funcionários não podem se curvar às ameaças das chefias e precisam denunciar para que o Sindicato tome as devidas providências políticas e jurídicas”, completa Enilson.

PREJUÍZOS

SANTANDER REAL

Caixas acumulam serviços de tesoureiro

Na maioria dos postos de serviços do Santander Real, os caixas estão sendo obrigados a acumular suas funções com as de tesoureiro. Além do acúmulo de funções e da sobrecarga de trabalho, os bancários encontram dificuldades por ter de trabalhar com um volume muito maior de dinheiro, a qual não estavam habituados. “A pressão é ainda maior sobre os bancários, gerando muita tensão. Isto pode aumentar o número de vítimas de doenças ocupacionais. É importante que os funcionários continuem denunciando para que possamos tomar as devidas providências nos campos político e jurídico”, disse o diretor do Sindicato Adriano Mendes.